



## **MAPEAMENTO DA REGIONALIDADE E SAZONALIDADE DAS OCORRÊNCIAS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO ATENDIDAS PELO CBMPB**

Jinarla Pereira Silva da Cruz<sup>1</sup>  
Erik Francisco Silva de Oliveira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho busca dar visibilidade ao fenômeno do suicídio, que ainda é tratado como um tabu e um grande enigma social, em que sua motivação é tema de diversos estudos. Estatísticas o apontam como uma das principais causas de morte e, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ultrapassa as mortes por HIV, malária, câncer de mama ou por homicídio. Os números de casos levantados são considerados apenas a ponta do iceberg, pois estima-se que a cada suicídio efetivado, ocorreram entre 10 e 20 tentativas e, a cada morte por suicídio, 60 pessoas próximas são afetadas emocionalmente. Tendo em vista que o atendimento das ocorrências de tentativa de suicídio é de competência do Corpo de Bombeiros Militar, é primordial a análise destas para um melhor preparo do efetivo que as atende, bem como um planejamento mais eficiente de logística e de atuação na área. O estudo analisou as ocorrências de tentativa de suicídio atendidas pelo CBMPB a partir da pesquisa quantitativa dos dados estatísticos do CIOP entre 2018 e 2022, analisando as características quanto a sazonalidade e mapeamento dos acionamentos. Foi possível demonstrar a análise dos dados através de gráficos e mapas dos municípios do Estado da Paraíba.

**Palavras-chave:** Corpo de Bombeiro Militar; Mapeamento de ocorrências; Tentativa de suicídio.

---

<sup>1</sup> Capitã QOBM. Subcomandante da 3ª CIBM/ 4º CRBM. Graduação no Curso de Engenharia de Segurança e Pânico – CFO BM, UEPB. Aluna do curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – 2022.

<sup>2</sup> Tenente Coronel QOBM. Chefe de Gabinete do Comandante Geral do CBMPB. Bacharel em Segurança Pública, Polícia Militar do Estado da Paraíba. Graduação em psicologia, Centro Universitário de João Pessoa

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo fazer uma análise das ocorrências de tentativas de suicídio atendidas pelo Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB) no período compreendido entre 2018 e 2022. Nesse sentido, buscou responder à seguinte pergunta: “quais locais e em que período há maior casos de tentativas de suicídio atendidos pelo CBMPB?”.

O suicídio é um ato intencional com o objetivo de acabar com a própria vida, enquanto a tentativa de suicídio trata-se de condutas voltadas para se ferir em que há intenção de se matar, podendo causar ferimento ou morte. Caso a tentativa de suicídio ocasione na morte, é considerada como suicídio (BRASIL, 2015). O tema ainda é um tabu e um grande enigma o qual a sociedade anseia por meios de preveni-lo e compreendê-lo, o que não são tarefas fáceis. Conforme o Ministério da Saúde (2015) o fenômeno engloba fatores sociais, psicológicos, médicos e ambientais, podendo ocorrer uma predisposição em casos de doenças graves e degenerativas, dependência física, distúrbios e sofrimentos mentais, depressão severa, presença de violência e isolamento social.

Este estudo se faz necessário pois a partir do levantamento das ocorrências de tentativa de suicídio no Estado da Paraíba atendidas pelo CBMPB proposto por esta análise, será possível servir de base para futuras pesquisas que aprofundem sobre o tema, bem como ser utilizado como referência para a capacitação dos militares das unidades que estatisticamente atendem o maior número de ocorrências. Por meio do panorama das ocorrências desta natureza será possível aprofundar os conhecimentos atrelados a este tipo de atendimento, bem como subsidiar políticas públicas voltadas para a saúde mental da sociedade atendida pelo CBMPB.

O principal objetivo deste estudo é analisar os aspectos de regionalidade e sazonalidade das ocorrências de tentativas a suicídio atendidas pelo CBMPB entre os anos 2018 e 2022 por meio do banco de dados do Centro Integrado de Operações Policiais da Paraíba (CIOP/PB). Além disso, também irá: Apresentar o conceito de suicídio, dados mundiais, nacionais e regionais acerca do tema; Coletar dados das tentativas de suicídio dos anos entre 2018 e 2022 por meio da análise do banco de dados do CIOP/PB; mapear os municípios e Comandos Regionais Bombeiro Militar (CRBM) da Paraíba que atendem o maior número de casos comparados proporcionalmente à população; comparar os meses e dias do ano em que há maior número de ocorrências dessa natureza.

Este propósito será conseguido mediante a revisão bibliográfica dos autores que conceituam o suicídio, bem como uma pesquisa documental dos dados oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS) a respeito dos índices de suicídio a nível mundial, nacional e regional. Será também realizada uma pesquisa documental com as informações fornecidas pelo CIOP (Centro Integrado de Operações Policiais) para a exploração do contexto do CBMPB no atendido às ocorrências de tentativa de suicídio.

A seguir serão discutidos: os dados estatísticos relevantes quanto ao suicídio, os aspectos relevantes sobre o atendimento das ocorrências de suicidas no âmbito do CBMPB, a predominância de ocorrências de suicídio por município e os aspectos sazonais do suicídio.

## **2 SUICÍDIO: DADOS ESTATÍSTICOS**

A tentativa de suicídio é o principal fator de risco para uma futura efetivação do suicídio (BOTEGA, 2014). É estimado que após uma tentativa, o risco de suicídio aumente em pelo menos cem vezes quando comparado à população geral (OWENS, et al. 2002). Quando um suicídio é efetivado, considera-se que ocorreu entre 10 e 20 tentativas e a cada morte por suicídio, 60 pessoas próximas à vítima são afetadas emocionalmente (PENSO e SENA, 2020).

Os casos que são registrados são apenas a ponta do iceberg, pois a subnotificação é um problema grave devido ao tabu que perpassa a temática, bem como a situação de tentantes não buscar atendimento por desconhecimento. A baixa qualidade de dados de mortalidade está presente em todas as causas, porém quando se trata de suicídio, observam-se erros com maior frequência (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014).

Somando-se a este fator, conforme Marcolan (2019), no Brasil não há um sistema de vigilância nem equipamentos adequados para o atendimento do comportamento suicida. Além da subnotificação, há uma divergência de informações entre instituições, ocasionado pela falta de integração e gerando um agravamento do problema.

Os dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam o suicídio como uma das principais causas de morte do mundo, ultrapassando mortes por HIV, malária, câncer de mama ou homicídio. É a quarta causa entre jovens de 15 a 29 anos. Em números concretos, mais de 703 mil pessoas se suicidaram no mundo em 2019, já nas Américas, esse número é de 97.339 pessoas, sofrendo um aumento de 17%. O Brasil, por suas dimensões

continentais, possui um número expressivo de casos, chegando um total de 14.540 pessoas que cometeram suicídio, e atingindo uma proporção de 6,9 a cada 100 mil habitantes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

O Brasil possui uma média de 24 suicídios por dia e é o oitavo país em número de suicídios. Entretanto, estima-se que essa estatística seja 20% maior devido aos casos não registrados, bem como, a quantidade de tentativas de suicídio sejam de 10 a 20 vezes maior que o número de mortes (BRASIL, 2015).

No período entre 2000 e 2012, o Nordeste foi a região com maior crescimento na taxa de suicídios, com aumento percentual de 72,4% (MACHADO e SANTOS, 2015). A taxa de mortalidade desta região entre 2010 e 2014, foi de 5,14 óbitos a cada 100 mil habitantes (SANTOS e BARBOSA, 2017). Das causas de morte por suicídio no Nordeste em 2014, a maioria ocorreu por enforcamento com 65,98% e autointoxicação por uso de pesticidas com 6,56% (BRASIL, 2014). Conforme o estudo de Santos e Barbosa (2017), a Paraíba no período de 2013 a 2017 registrou uma média de 4,74 casos de suicídio por 100 mil habitantes, atingindo um número total de 1.759 mortes no decorrer dos cinco anos, com uma média anual de 351,8 mortes por ano.

Será abordado em seguida os valores que foram obtidos a partir dos dados disponibilizados pelo CIOP do Estado da Paraíba, que será possível observar os aspectos a respeito das ocorrências que o CBMPB atende sobre tentativa de suicídio

### **3 ASPECTOS RELEVANTES SOBRE O ATENDIMENTO DAS OCORRÊNCIAS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO NO ÂMBITO DO CBMPB (2018-2022)**

Os dados do Centro Integrado de Operações Policiais (CIOP) foram recebidos em formato de tabela no programa Excel, onde cada linha tratava-se de uma unidade de ocorrência, e nas colunas tinham-se as informações a respeito da data, hora, a unidade do CBMPB que atendeu a ocorrência, o comando regional que está lotado, o município onde ocorreu a tentativa de suicídio e o local do fato, ou seja, se foi em uma residência ou via pública, por exemplo.

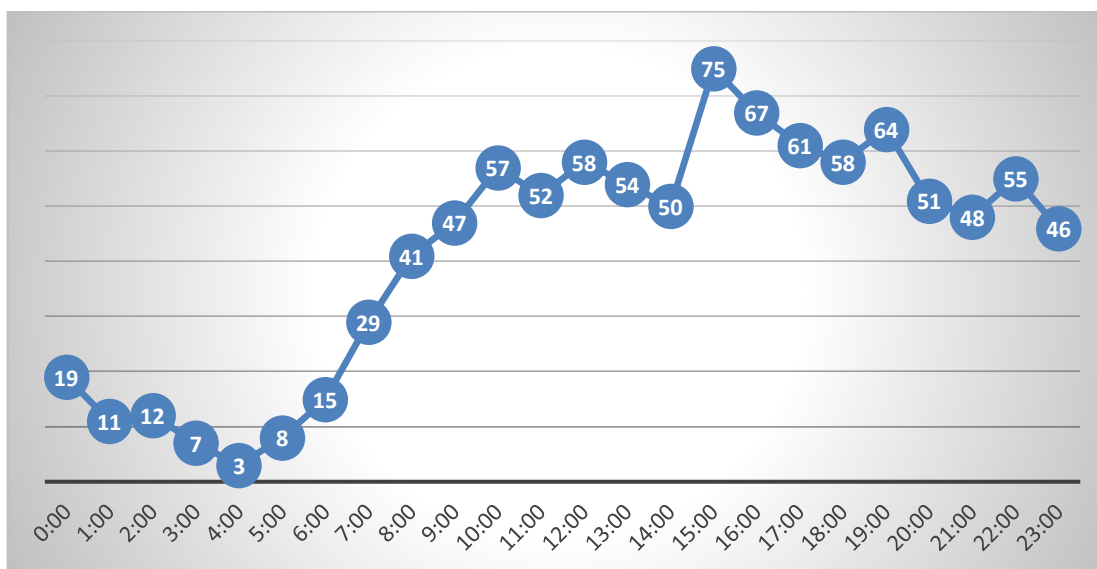
No decorrer de cinco anos entre 2018 e 2022, o CBMPB atendeu ao total de 988 ocorrências de tentativa de suicídio por toda a Paraíba. É importante mencionar que esses dados são exclusivos do CBMPB e que não são dados totais das tentativas de suicídio na Paraíba, pelo

fato de que outros órgãos podem ser acionados para esse tipo de ocorrência, não somente o CBMPB, como o SAMU ou Polícia Militar, bem como pode ocorrer de não ser acionado nenhuma instituição de atendimento a emergência ou não ser encaminhado a vítima para uma unidade hospitalar, sendo impossível o registro total de todas as tentativas de suicídio.

### 3.1 QUANTO AO HORÁRIO DE ACIONAMENTO

A partir dos dados compartilhados pelo CIOP foi possível identificar aspectos para além do inicialmente traçado para este estudo, como por exemplo, identificar quais horários em que há maior ocorrência de suicídios, e a partir de então foram realizados levantamentos que serão abordados a seguir:

Gráfico 1 – Horário do acionamento do CBMPB para ocorrências de tentativa de suicídio (2018 – 2022)



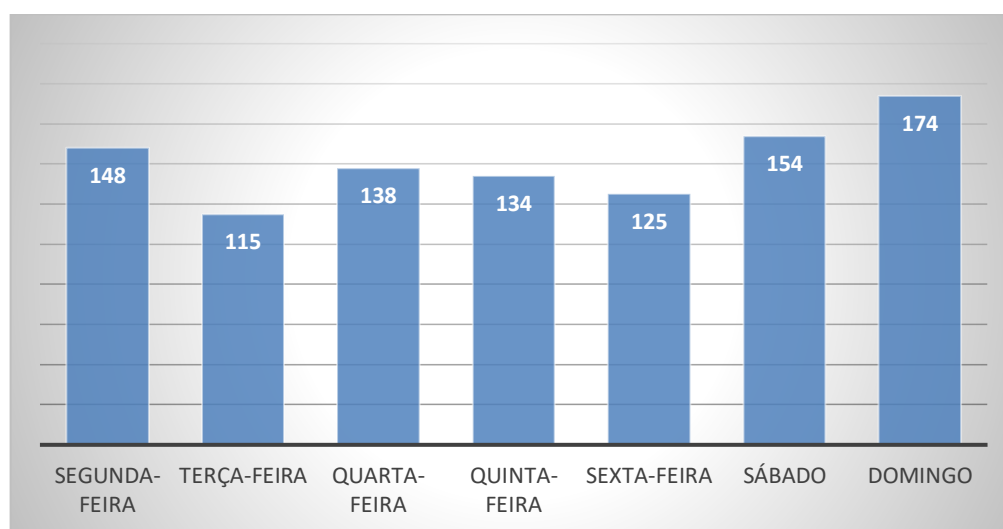
Fonte: Elaboração própria da autora (2023)

É possível observar no gráfico acima o pico de acionamento por volta das 15h, atingindo 75 ocorrências, porém após às 10h o número é bastante considerável até as 23h, passando pelos picos de 16h (67 ocorrências), 19h (64 ocorrências) e 17h (61 ocorrências). Na madrugada e o início da manhã nota-se um nível baixo de acionamento, sendo 4h o menor somatório de ocorrências, com apenas 3 acionamentos.

### 3.2 QUANTO AO DIA DA SEMANA DO ACIONAMENTO

Foi possível identificar os dias da semana em que há maior incidência, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Dia do acionamento do CBMPB para ocorrências de tentativa de suicídio (2018 – 2022)



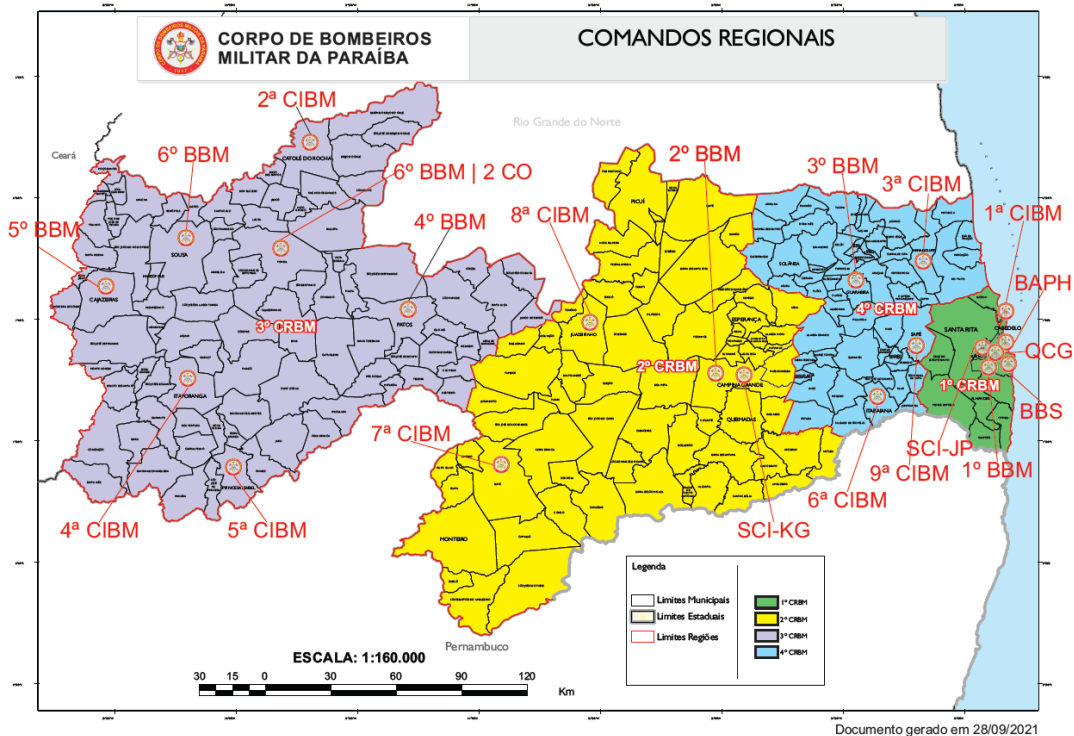
Fonte: Elaboração própria da autora (2023).

A partir do Gráfico 02 é notório que não há uma grande discrepância entre os dias na semana, porém ao observar acima de 140 acionamentos está presente o domingo com o maior número, sendo ao todo 174 ocorrências, seguido do sábado, com 154 ocorrências e a segunda-feira, com 148 ocorrências.

### 3.3 QUANTO A UNIDADE OPERACIONAL E CRBM ACIONADA

O próximo aspecto a ser analisado são as unidades operacionais e regionais que possui o maior número de acionamentos. Para o entendimento da distribuição das unidades e regionais por todo o Estado, segue o mapeamento da divisão das áreas de abrangência realizado pelo CBMPB (2021).

Mapa 1 – Comandos Regionais do CBMPB.



Fonte: CBMPB (2023)

A partir do Mapa 01, encontram-se os municípios que possuem unidades do CBMPB, bem como as divisões dos quatro Comandos Regionais de Bombeiro Militar. Levando em consideração este recorte, foi possível identificar as unidades que possuem maiores índices de acionamento para atender ocorrências de tentativa de suicídio, ilustrado no gráfico abaixo:

Gráfico 3 – O acionamento das unidades do CBMPB para ocorrências de tentativa de suicídio (2018 – 2022).

(continua)

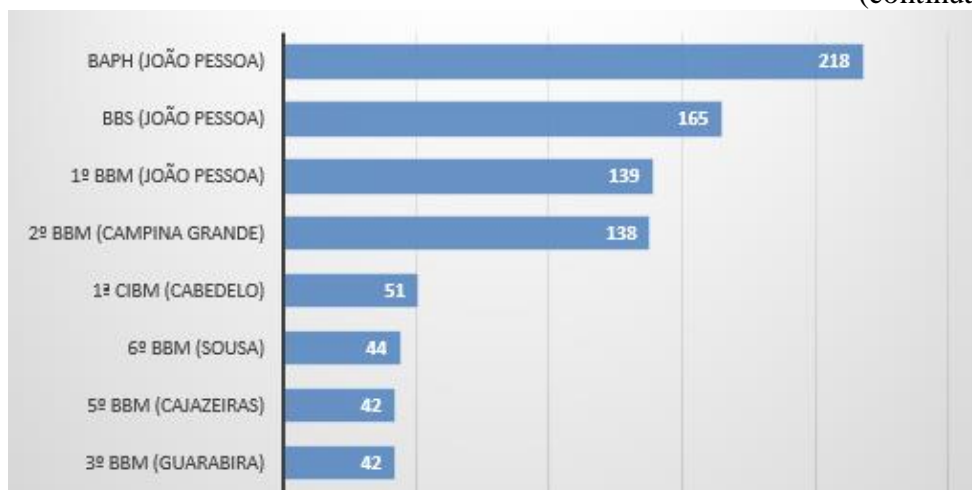
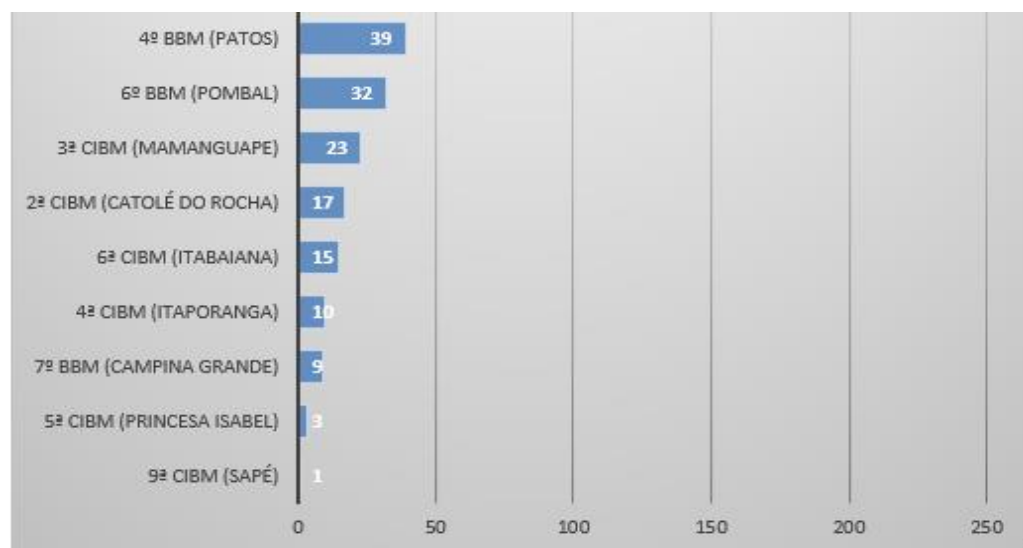


Gráfico 3 – O acionamento das unidades do CBMPB para ocorrências de tentativa de suicídio (2018 – 2022).

(conclusão)

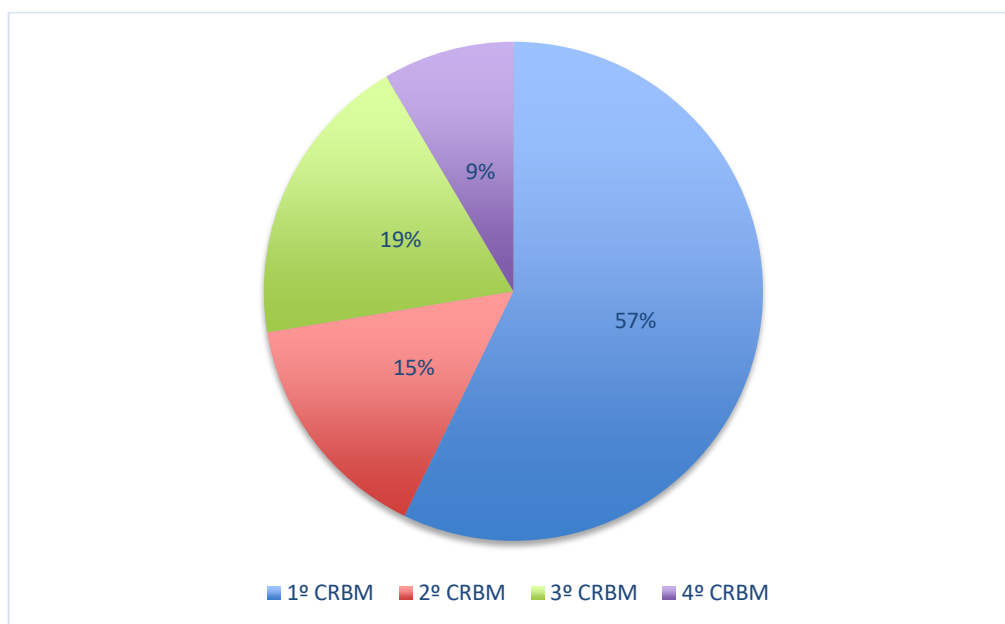


Fonte: Elaboração própria da autora (2023).

Conforme o gráfico acima observa-se o número elevado de acionamentos para as três unidades de João Pessoa: Batalhão de Atendimento Pré-Hospitalar com 218 ocorrências, Batalhão de Busca e Salvamento com 165 ocorrências e o 1º Batalhão de Bombeiro Militar com 139 ocorrências, seguido pelo 2º Batalhão de Bombeiro Militar com 138 ocorrências. Há uma brusca queda para as demais unidades do interior, com uma diferença de aproximadamente 100 ocorrências. A partir do levantamento das unidades, é possível estabelecer de qual regional pertence cada unidade e calcular a porcentagem de atuação de cada regional, como é visualizado no gráfico a seguir:



Gráfico 4 – O acionamento das regionais do CBMPB para ocorrências de tentativa de suicídio (2018 – 2022).



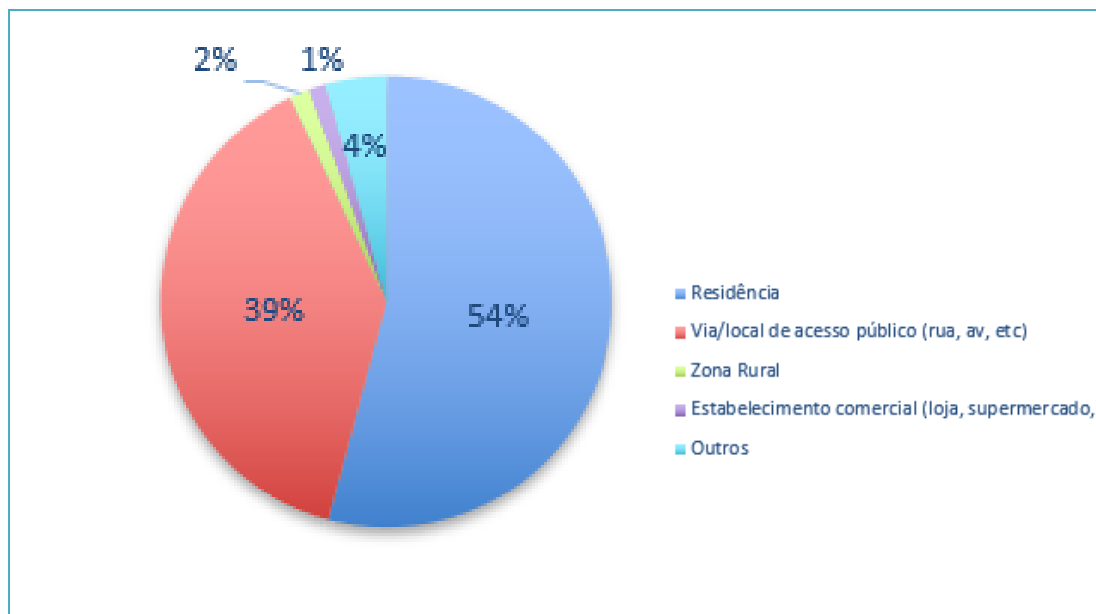
Fonte: Elaboração própria da autora (2023).

A partir do gráfico em pizza do acionamento das regionais, nota-se a predominância do 1º Comando Regional com um total de 565 ocorrências, e os demais CRBM possuem o quantitativo respectivamente: 150, 189 e 84 ocorrências, demonstrando a predominância proporcional da primeira regional. Um fator que pode influenciar essa predominância numérica do 1º CRBM deve-se ao fato de uma mesma ocorrência ter a possibilidade de gerar o acionamento de guarnições provenientes de mais de uma unidade operacional, podendo duplicar o registro da referida ocorrência.

### 3.4 QUANTO AO LOCAL DA OCORRÊNCIA

Outro ponto de relevância que foi disponibilizado pelo CIOP foi a característica do local da ocorrência, algo de extrema relevância para a logística utilizada e a forma de abordagem do profissional que atuará na ocorrência.

Gráfico 5 – O local das ocorrências de tentativa de suicídio (2018 – 2022).



Fonte: Elaboração própria da autora (2023).

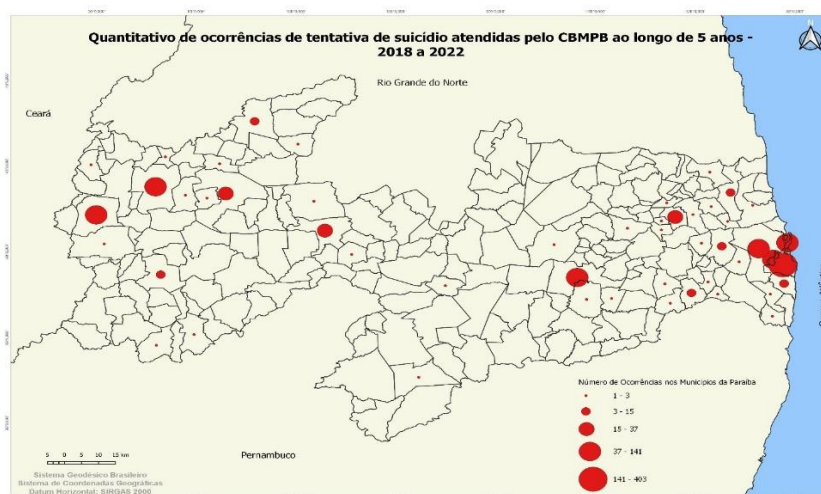
A partir do gráfico 05, é possível perceber a maior frequência de ocorrências de tentativa de suicídio ocorre em residência, com um total de 535 ocorrências, e em segundo lugar encontra-se vias/local de acesso público como ruas e avenidas, com o número de 384 ocorrências.

#### **4 PREDOMINÂNCIA DE OCORRÊNCIAS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO POR MUNICÍPIOS**

Levando em consideração os municípios da Paraíba, foi possível identificar os 10 municípios com maior número de ocorrências de tentativas de suicídio atendidas pelo CBMPB ao longo dos cinco anos de 2018 a 2022, a saber: João Pessoa com 403 ocorrências, Campina Grande com 141 ocorrências, Bayeux com 53 ocorrências, Cabedelo com 47 ocorrências, Santa Rita com 44 ocorrências, Sousa com 42 ocorrências, Cajazeiras com 40 ocorrências, Patos com 37 ocorrências, Guarabira com 32 ocorrências e Pombal com 30 ocorrências.

A partir dos números totais de ocorrências, foi possível mapear por toda a Paraíba e identificar no Estado os locais onde há maior incidência dessa natureza conforme indicado no mapa abaixo:

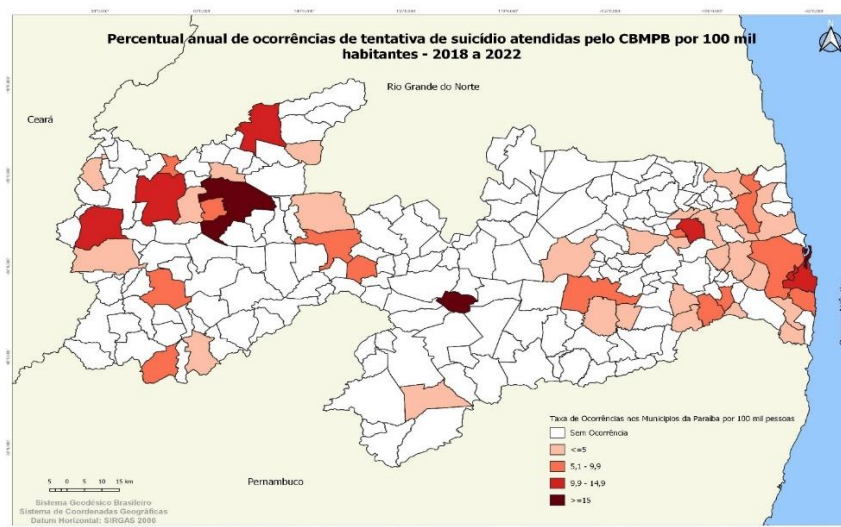
Mapa 2 – Quantitativo de ocorrências de tentativa de suicídio atendidas pelo CBMPB ao longo dos 5 anos – 2018 a 2022



Fonte: Elaboração própria da autora (2023).

A partir da identificação das ocorrências por município, foi possível identificar o percentual de ocorrências por 100 mil habitantes utilizando a média anual de ocorrências, conforme o mapa abaixo:

Mapa 3 – Taxa anual de ocorrências de tentativa de suicídio atendidas pelo CBMPB por 100 mil habitantes – 2018 a 2022



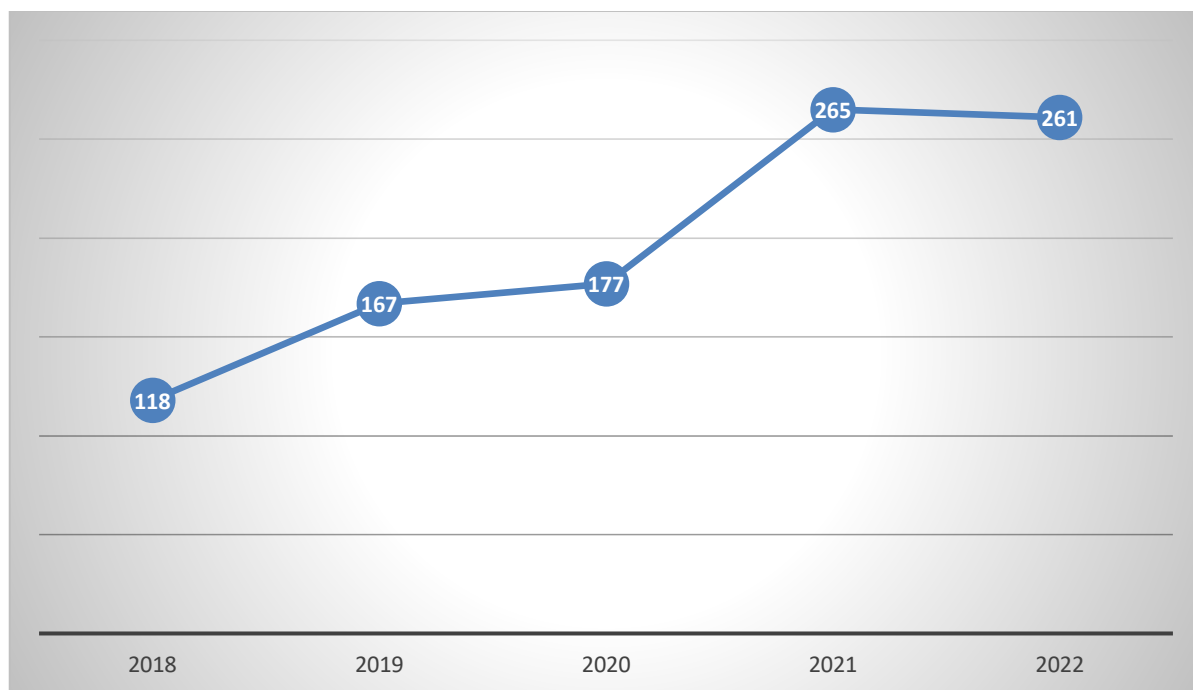
Fonte: Elaboração própria da autora, 2023.

O mapa acima identifica através da coloração quais municípios possuem maior taxa, o qual a coloração mais escura representa a taxa anual igual ou maior de 15 ocorrências de tentativas de suicídio atendidas pelo CBMPB por 100 mil habitantes. Foi identificado a maior taxa no município de Pombal com 18,69, em segundo lugar o município de Cabedelo com 16,22 e em terceiro lugar, a cidade de Parari com 15,92. Um fator importante a ser pontuado que em Parari foi apresentado apenas 1 ocorrência em 5 anos de estudo, porém apresenta este alto índice pelo fato de possuir apenas 1256 habitantes.

#### 4.1 ASPECTOS SAZONAIS DAS OCORRÊNCIAS

Ao investigar a incidência da ocorrência sob análise nos meses e anos, foi encontrado os dados que subsidiaram o gráfico a seguir, que estabelece relação entre os anos 2018 e 2022:

Gráfico 6 – Sazonalidade das ocorrências de tentativa de suicídio atendidas pelo CBMPB (2018 – 2022)

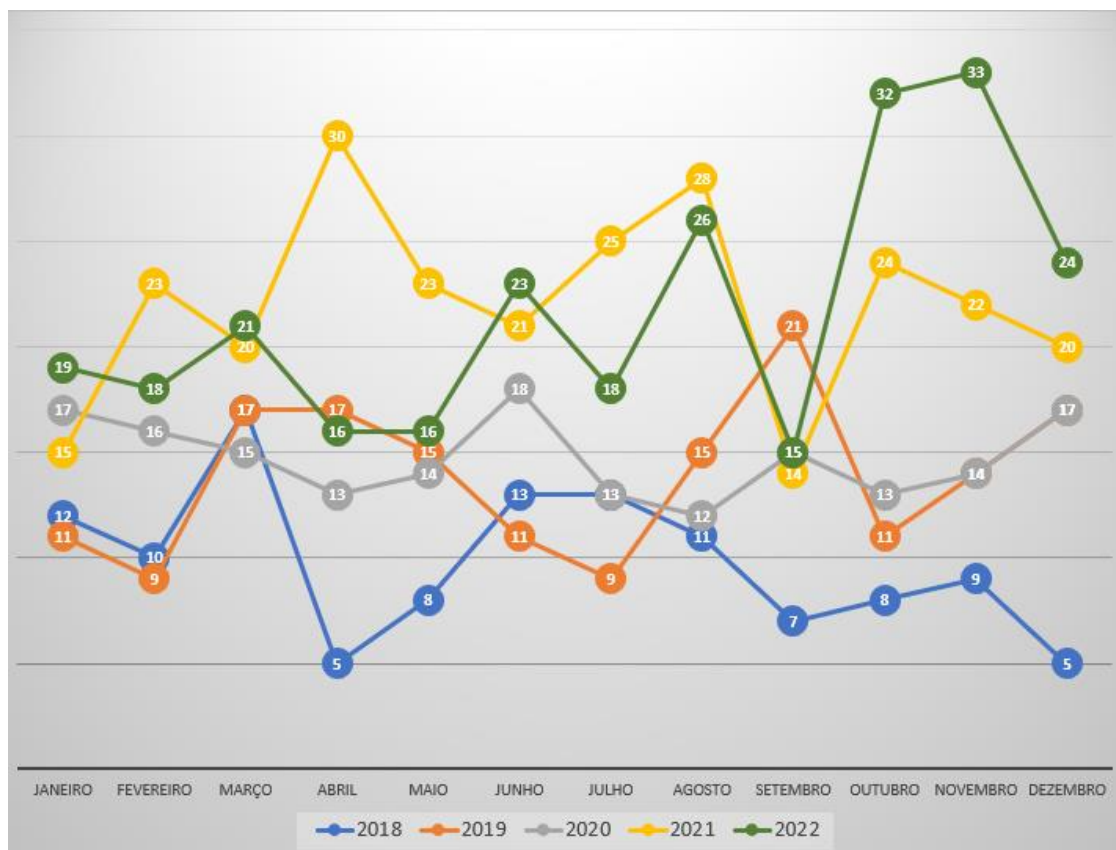


Fonte: Elaboração própria da autora, 2023.

É possível identificar o aumento gradativo no decorrer dos cinco anos, com exceção de uma discreta queda entre 2021 e 2022, com uma diminuição de 4 ocorrências no somatório

anual. Ao analisar cada mês de cada ano entre 2018 e 2022, foi encontrado os dados ilustrados no gráfico a seguir:

Gráfico 7 – Sazonalidade das ocorrências de tentativa de suicídio atendidas pelo CBMPB (2018 – 2022)



Fonte: Elaboração própria da autora, 2023.

Ao analisar o gráfico não foi possível identificar um padrão que fosse seguido de janeiro a dezembro por todos os anos analisados, apesar de ser notado algumas semelhanças entre dois ou três anos em determinados meses. Como por exemplo, no mês de setembro, período em que há a política pública com foco na saúde mental, o “setembro amarelo”, há um declínio de ocorrências nos anos de 2022, 2021 e 2018, porém nos anos de 2019 e 2020 ocorre o oposto, há um aumento. Outro mês que é observado uma queda é em fevereiro, que com exceção do ano de 2021 os demais obedeceram a essa tendência em diminuir a quantidade, mas já no período após setembro, nos meses de outubro e novembro, foi observado um aumento considerável de ocorrências.

## 5 METODOLOGIA

O presente tema de trabalho acadêmico não apresenta estudos anteriores sobre a temática, o que conforme Gil (1999), caracteriza-se em uma pesquisa exploratória pois o objetivo é proporcionar uma visão geral sobre o tema escolhido, uma primeira investigação ampla, devido à dificuldade em formular hipóteses precisas sobre um fato pouco explorado.

A metodologia adotada inicialmente foi uma pesquisa bibliográfica, que tomando por base Macedo (1994) trata-se de uma busca do que existe sobre um assunto e o conhecimento de autores e instituições renomadas que versam sobre o tema do estudado. Além desta etapa, foi conduzida uma pesquisa documental, na qual foram obtidos documentos que não tiveram nenhum tratamento analítico e que se torna ponto de partida para que seja desenvolvido a análise (SEVERINO, 2013). Estes documentos foram os dados das ocorrências envolvendo tentativa de suicídio atendidas pelo CBMPB referentes ao período de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2022, que foram disponibilizados pelo Centro Integrado de Operações Policiais (CIOP).

Os dados compartilhados pelo CIOP estavam em um formato de planilha no Microsoft Excel, com informações de cada uma das 988 ocorrências no total, contendo: data, unidade responsável pelo atendimento, respectivo comando regional, endereço e características do local onde ocorreu o fato. A partir destes dados, foi realizado uma abordagem quantitativa para análise, o qual a partir da análise por meio de técnicas matemáticas da soma da frequência dos eventos analisados e as porcentagens, gera-se uma previsão de acontecimentos (PEREIRA, et al, 2018).

Por meio da tabela do Excel com o conjunto de dados, foi realizado filtros, que inclui a segmentação por mês, ano, data, horário, município, unidades operacionais, comando regional e local da ocorrência. Deste modo, foi possível identificar as frequências de ocorrências nessas diferentes vertentes. A partir destes filtros e o quantitativo de cada categoria, foi possível representar as informações em gráficos, auxiliando na visualização gráfica dos dados analisados. Através do *Software* QGIS foi produzido três mapas do Estado da Paraíba a partir dos dados, sendo o primeiro utilizando um informando o quantitativo geral de ocorrências por município, o segundo mapa ilustrando a porcentagem anual dos municípios em relação ao número de habitantes e o terceiro, cruzando as informações contidas no primeiro mapa

produzido e os mapeamentos das unidades do CBMPB, proporcionando uma análise mais aprofundada sobre a eficiência da distribuição das unidades no Estado.

A partir das dificuldades e lacunas encontradas no decorrer da pesquisa, foi realizado apontamentos para futuras ações na instituição com o foco no levantamento de dados estatísticos dessa natureza de ocorrência.

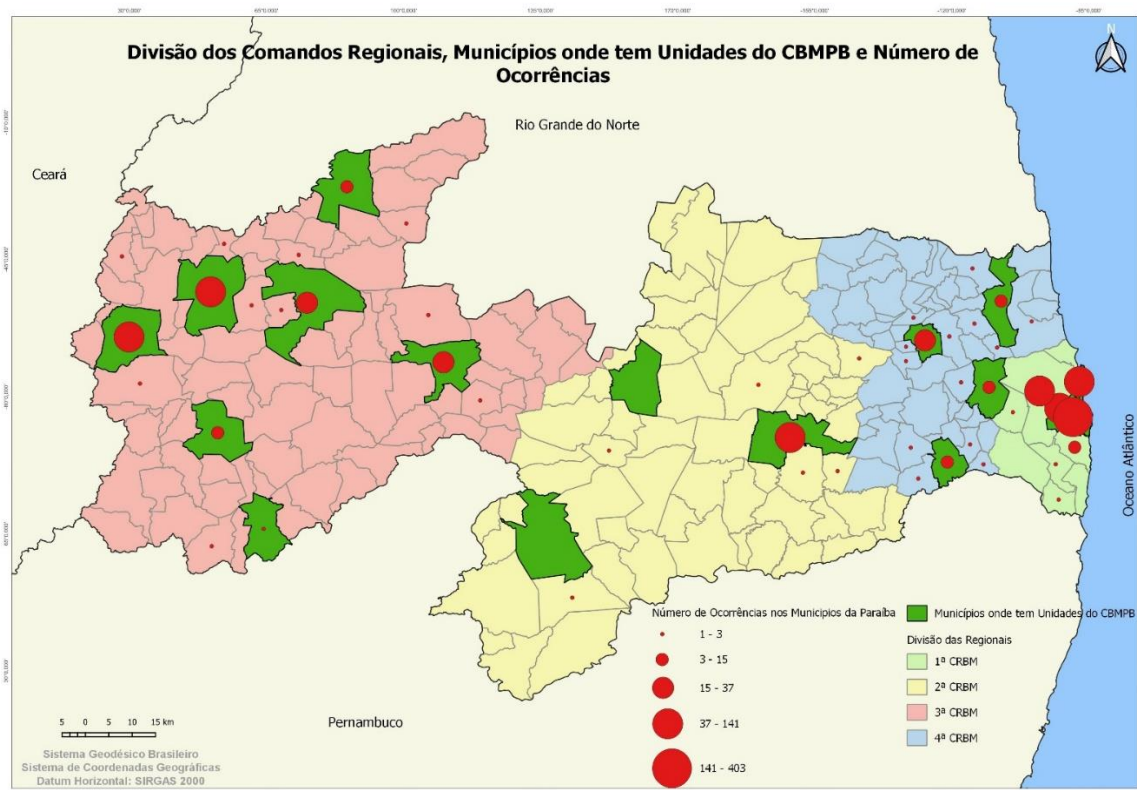
## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Realizando um comparativo dos estudos realizados sobre o suicídio na Paraíba, é possível observar um aumento. Conforme a análise de Santos e Barbosa (2017), a Paraíba no período de 2013 a 2017 atingiu uma média de 4,74 casos de suicídio consumado por 100 mil habitantes, já a análise deste trabalho, que toma por base apenas os números de tentativas de suicídio atendidas pelo CBMPB de 2018 a 2022, identificou um valor de 5,24 casos por 100 mil habitantes na Paraíba.

A partir dos dados disponibilizados pelo CIOP foi possível encontrar informações que não estavam na proposta inicial do projeto, porém ao obter acesso, foram utilizadas na pesquisa pela sua relevância na análise das características da ocorrência de tentativa de suicídio. Foi possível identificar as seguintes informações: o horário de pico de acionamento é às 15h; o dia com maior número de ocorrência trata-se do domingo; o local de maior frequência é a residência; o município com maior número de ocorrências é João Pessoa, porém levando em consideração a proporção em relação ao número de habitantes, os locais com maior percentual por 100 mil habitantes é Pombal, seguido por Cabedelo; e a unidade que mais atende a ocorrências de suicida é o BAPH do 1º CRBM.

Ao sobrepor o mapa das unidades e regionais (Mapa 1) com o mapa do quantitativo de ocorrências (Mapa 2), foi possível construir o Mapa 4, a seguir:

Mapa 4 – Divisão dos Comandos Regionais, Município que possuem unidades do CBMPB e o número total de ocorrências de tentativas de Suicídio atendidas pelo CBMPB no período de 2018 e 2022



Fonte: Elaboração própria da autora, 2023.

Um dado que chama atenção é que apenas foram identificados casos de suicídio atendidos pelo CBMPB em 49 municípios ao longo dos 5 anos da pesquisa, e no total existem 223 municípios na Paraíba, logo, em 174 municípios o CBMPB não atuou em ocorrências dessa natureza. Nestes 49 municípios, levando em consideração o somatório de ocorrências, as únicas cidades que possuem um número maior que 37 ocorrências e que não possuem unidades do CBMPB são Santa Rita e Bayeux, porém estes municípios pertencem a Grande João Pessoa, possuindo uma proximidade com a unidade do Quartel do Comando Geral (Marés) e uma importante via de acesso, que é a BR 101.

Levando em consideração que a maioria dos municípios onde há maiores registros de ocorrência são municípios que possuem unidades do CBMPB, é possível levantar a hipótese de que há uma subnotificação nos outros municípios, uma demanda reprimida, o qual a população não aciona o CBMPB por justamente não ter unidade em seu município, recorrendo a outros



órgãos para o atendimento que irão possuir um melhor tempo resposta, como o SAMU ou Polícia Militar. Entretanto, esta hipótese não é possível ser averiguada com apenas os dados estatísticos que foram utilizados neste artigo.

Um aspecto merecedor de análise é a impossibilidade de estudar o perfil da vítima que possui maior frequência na ocorrência de tentativa de suicídio que são atendidas pelo CBMPB, como idade, gênero, raça, orientação sexual, classe social etc. Isto ocorre porque estes dados não são computados e quantificados estatisticamente pela instituição e isto impede a análise e a compreensão das complexidades que envolvem esses perfis, bem como a oferta de políticas públicas que atendam as demandas específicas.

Outro aspecto que não foi possível realizar o levantamento, pelo mesmo motivo de não ser computado pela instituição, são os seguintes temas: o método suicida, se é por enforcamento, envenenamento etc.; o tipo de tentante: se é agressivo, depressivo ou psicótico; se a ocorrência teve desfecho com a desistência do tentante ou se evoluiu para o suicídio.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista que o objetivo central deste artigo se trata da análise das ocorrências de tentativas a suicídio atendidas pelo CBMPB entre os anos 2018 e 2022, foi possível avaliar além dos aspectos de regionalidade e sazonalidade, outras características como horário, dia da semana, unidades que mais atendem, elaborando gráficos que facilitam a ilustração dos dados. Foi possível a confecção de mapas com o quantitativo geral de ocorrências por município e também um mapa levando em consideração o percentual anual das ocorrências por 100 mil habitantes, sendo possível identificar a partir dos dois mapas quais municípios possuem maior número bruto, bem como o maior número em relação a quantidade de habitantes.

No decorrer da pesquisa foi também gerado um terceiro mapa que se baseia no mapa das unidades e regionais do CBMPB e no mapa do quantitativo geral de ocorrências por município, traçando um paralelo entre essas informações geográficas, e podendo analisar com maior detalhamento a distribuição de unidades CBMPB *versus* as demandas do CBMPB para ocorrências que envolvem tentantes.

A partir destes dados foi possível traçar as características mais frequentes das ocorrências de tentativas de suicídio atendidas pelo CBMPB, informações estas que são de

extrema relevância para os militares que atendem a esse tipo de ocorrência, bem como para os profissionais responsáveis pela oferta do Curso de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio (CATTS) no CBMPB.

Todavia, a análise também demonstra a necessidade de aprofundamento sobre o tema, sendo limitada aos dados que estão disponíveis, formulando a sugestão para instituição da viabilidade de registro das características dos tentantes para uma possível análise do perfil destes que assim será possível a melhor capacitação dos bombeiros militares que irão atender a esta ocorrência, bem como a oferta de políticas públicas e de saúde pública por parte do Governo Estadual voltada para este público. Outra sugestão é a coleta de maiores informações a respeito das ocorrências, como o modo que ocorreu a tentativa, se foi por envenenamento, enforcamento ou quaisquer outros meios, bem como se houve um desfecho com óbito ou não.

## REFERÊNCIAS

- BOTEGA, Neury José. **Comportamento suicida: epidemiologia**. Psicologia USP. São Paulo. V. 25, n. 3, p. 231-236, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/HBQQM7PGMRLfr76XRGVYnFp/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em: 02/02/2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2014: uma análise da situação de saúde e das causas externas**. Ministério da Saúde. Brasília. 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_brasil\\_2014\\_analise\\_situacao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2014_analise_situacao.pdf). Acessado em: 02/02/2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza**. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
- MACHADO, D. B.; SANTOS, D. N. dos. **Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Mar 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/jSFVzxZCLjTrDMqzwVSpqKG/?lang=pt#>. Acessado em: 02/02/2023.
- MARCOLAN, João Fernando; SILVA, Daniel Augusto. **O comportamento suicida na realidade brasileira: aspectos epidemiológicos e da política de prevenção**. REVISTA M. Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 31-44, jun. 2019. Disponível em: <http://seer.unirio.br/revistam/article/view/9290/7954>. Acessado em: 02/02/2023.
- OWENS, D. et al. **Fatal and nonfatal repetition of self-harm**. Systematic review. British Journal of Psychiatry. Inglaterra. p. 193-199. 2002.
- PARAÍBA. Corpo de Bombeiros Militar. (2021) **Comandos regionais (mapa)**. 1:160.000. Paraíba. CBMPB
- PENSO, Maria Aparecida; SENA, Denise P. A. **A desesperança do jovem e o suicídio como solução**. Dossiê Saúde mental pela perspectiva das ciências sociais. Abril 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/rLfXhwgd7qgpBzMSrjwFXmj/?lang=pt> Acessado em: 02/02/2023.
- SANTOS, E. G. de O.; BARBOSA, I. R. **Conglomerados espaciais da mortalidade por suicídio no nordeste do Brasil e sua relação com indicadores socioeconômicos**. Cadernos Saúde Coletiva. set 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/s9hxQVxKNbfBG64PzysRF4d/?lang=pt>. Acessado em: 02/02/2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preventing suicide: a global imperative**. Geneva: World Health Organization; 2014. 92p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide worldwide in 2019: Gloval Health Estimates**. Geneva: World Health